

## ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA APLICABILIDADE NO CONTEXTO PÓS-MODERNO DE SALA DE AULA.

José Claudemir Borges \*

Algir Facco da Silva \*\*

**Resumo:** Este trabalho se propõe a discutir uma concepção de espiritualidade dentro do contexto de sala de aula numa perspectiva holística e argumentar a favor do resgate do tipo de espiritualidade que esta concepção explicita no âmbito escolar. Normalmente associamos espiritualidade com religião. Esta associação, entretanto, nem sempre é correta uma vez que, embora as religiões envolvam a espiritualidade, a espiritualidade em si nem sempre envolve a manifestação religiosa. Acreditamos que enquanto o ensino religioso deva ter seu lugar no currículo enquanto uma disciplina optativa aos alunos, a espiritualidade deve permear tudo o que se faz na escola. A concepção de espiritualidade que será aqui discutida relaciona-se com os seguintes temas: auto conhecimento e autocontrole para agir de forma coerente com o que acreditamos; capacidade de se estar inteiramente presente no momento em que vivemos e de perceber e apreciar a beleza das pessoas e do mundo à nossa volta; a busca da transcendência e do transcendente; senso de conexão e interdependência com o próximo e com o meio ambiente; senso de abertura para a vida e de um sentido para o viver; desenvolvimento de valores humanos universais. Após discutirmos nossa concepção de espiritualidade, apresentaremos sugestões de como ela pode ser trabalhada no contexto escolar. Considerando que a concepção de espiritualidade que aqui propomos deve permear todo o currículo, defendemos a apropriação desta concepção e o desenvolvimento das qualidades que ela propõe por parte dos professores durante a sua formação e prática profissional. A discussão aqui proposta se faz relevante, uma vez que a mentalidade extremamente materialista/consumista que tem permeado nossa sociedade, tem nos levado a problemas seríssimos tais como a super-valorização do “ter” em detrimento do “ser”; a falta de um propósito significativo para a nossa vida; a agressividade nas relações humanas e a indiferença em relação ao bem estar do próximo e do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação. Espiritualidade. Educação e espiritualidade.

---

\* Professor da Disciplina de Música séries iniciais – Colégio Pallotti Antônio Alves Ramos, Licenciado em Filosofia com Especialização em educação e direitos humanos.

\*\* Professor das disciplinas de Filosofia e Ensino Religioso Escolar – Colégio Pallotti Antônio Alves Ramos , com pós-graduação em....

## Introdução

Este trabalho se propõe a discutir a concepção de espiritualidade dentro do contexto de sala de aula numa perspectiva holística e argumentar a favor da necessidade da inserção da espiritualidade no âmbito escolar. Iniciaremos com uma breve discussão sobre os problemas da sociedade materialista e consumista em que vivemos buscando justificar a nossa proposição. Apresentaremos nossa concepção de espiritualidade e tentaremos apontar alguns caminhos possíveis no desenvolvimento de uma espiritualidade que busque valorizar de forma integral o ser humano.

### 1 Cultura materialista: o enfoque no ter em detrimento do ser

Nossa reflexão iniciará com o seguinte pensamento:

“Quando SOMOS, ficamos mais felizes do que quando TEMOS, além de que o SER não se acaba com o tempo, é Eterno, mas o TER pode terminar a qualquer momento. Vamos correr atrás do SER: ser gente, ser íntegro, ser amigo, amar e ser amado, ser solidário..., pois assim teremos mais paz e felicidade”.( Autor....)

Em nossa sociedade prepondera uma visão materialista e consumista, onde o TER vale mais do que o SER. O nosso sucesso tem normalmente sido definido em termos do quanto conquistamos em termos materiais e não em termos do quanto conquistamos a nível de desenvolvimento pessoal e/ou promoção do bem comum. Neste contexto é que nossos alunos estão sendo educados e este é o maior desafio dos professores, despertar o interesse dos mesmos para uma vida espiritualizada e regada de valores que dão sentido para a vida.

A visão materialista a que nos referimos no subtítulo deste escrito tem prejudicado o desenvolvimento dos nossos diferentes potenciais, uma vez que, em nome do desenvolvimento de nosso aspecto cognitivo/intelectual—que normalmente é o mais rentável à nível financeiro—pouco desenvolvemos, por exemplo, nossos dons intuitivos, criativos e artísticos, nossa inteligência emocional é a capacidade de nosso corpo de se expressar livremente e criativamente através do movimento. Uma das consequências mais perversas da visão materialista e consumista que permeia nossa sociedade é que ela tem nos alienado de nós mesmos.

Muitos de nós já não sabemos mais distinguir nossas reais necessidades e aspirações das necessidades e aspirações artificialmente criadas por interesses capitalistas. Outra

consequência perversa desta visão, é que ela tem levado a uma competição inescrupulosa entre os indivíduos por posições no mercado de trabalho. Isto tudo tem gerado muito mal estar, angústia e agressividade nas relações humanas. Tem também levado a um consumo exagerado que está destruindo o meio ambiente e comprometendo a qualidade de vida no planeta em um futuro não muito distante (ex. BOWERS, 1993; COBB, 1996; SMITH, 1992). (falar de que somos uma sociedade doente, pessoas afastadas do trabalho, depressivos, jovem com depressão sem perspectiva de futuro. É dentro deste contexto que defendemos aqui o resgate da espiritualidade na educação e em sala de aula.

## 2 Definindo o termo espiritualidade

Quando falamos em dimensão espiritual, ou espiritualidade, não nos referimos necessariamente à religião ou ensino religioso. Lôndero ao definir Espiritualidade diz:

veremos que ela tem a ver com espírito – do latim spiritus-, entendido como a parte imaterial e imortal do ser humano. Na bíblia Espírito quer dizer movimento, força, presença, sopro e ardor. Espírito é a força que nos leva a agir. Espiritualidade é uma força que nos anima e nos inspira. Ela vem de dentro de nós e nos impulsiona para a ação (LÔNDERO, 2017, p. 113)

A definição de espiritualidade nos leva a pensar em algo que esta intrínseco em nós, mesmo que muitas vezes não temos plena consciência de sua existência. Sendo assim enquanto seres humanos somos dotados dessa possibilidade ? dessa? Característica? Que nos faz reconhecer, sentir essa dimensão constituinte de nosso ser. O humano a medida que se reconhece enquanto ser espiritual busca, entrar em contato, consigo mesmo, com os outros seres e principalmente com o ser superior.

Ao nosso ver, Espiritualidade e religião são coisas distintas, embora religião sempre envolva a espiritualidade e/ou a dimensão espiritual do indivíduo, a dimensão espiritual e a espiritualidade nem sempre envolvem uma manifestação religiosa.

Religião é uma forma cultural, litúrgica, ritualística e mística que escolhemos para viver nossas experiências espirituais...Espiritualidade não é uma doutrina que pode ser ensinada. É uma energia vital expressa através de nossa percepção, pensamento e sentimentos que se manifestam enquanto força criativa (GALYEAN, 1989, p. 25).

De uma forma geral, os processos religiosos enfatizam a existência de um criador e visam à manutenção de determinados valores tais como a ordem, a continuidade e a

estabilidade. Normalmente são transmitidos de geração a geração e seguem princípios e uma estrutura bem definida.

Já a espiritualidade, embora ela possa ser vivida dentro de denominações religiosas, ela não se constitui em uma doutrina que possa ser ensinada. Ela se manifesta a partir do interior do indivíduo, não segue a regras e não se submete a rituais específicos. É um processo individual, imprevisível e idiossincrático que muitas vezes se manifesta enquanto força criativa e introduz novidades no sistema. Ela determina a forma com que percebemos e lidamos com nossa vida e nos relacionamos com as outras pessoas e demais seres vivos à nossa volta.

A espiritualidade é uma dimensão pouco desenvolvida em nossos dias, o homem está voltado para fora, para o mundo, para os outros, dando a impressão que a centralidade da vida humana está fora do humano. Vivemos em função do trabalho, dos amigos, dos filhos, dos interesses sociais, e não damos tempo para o nosso interior, não conseguimos dar tempo, não conseguimos sentir essa dimensão espiritual que cada um de nós carrega essa energia que é comum a todos nós humanos. Neste sentido faz se necessário oportunizar momentos para a espiritualidade, para que nós seres humanos possamos desenvolver todas as nossas potencialidades na busca de uma melhor qualidade de vida.

A espiritualidade traduz um modo de ser, uma atitude essencial que acompanha o ser humano em cada passo de seu cotidiano. Ela expressa uma energia que é comum a todos, independente da crença religiosa, visibilizando a dimensão de profundidade da própria condição humana (LONDERO, 2017, p, 112).

A espiritualidade embora sendo algo que esta dentro de cada um de nós, ao passo que ela vai sendo trabalhada, mais que isso, sentida por nós, ela deve provocar mudanças fora de nós, o pleno desenvolvimento da espiritualidade deve nos impulsionar para sermos melhores, vivermos realizados, ter uma melhor qualidade de vida e com isso contribuir para que aquelas pessoas que conosco vivem possam viver melhor.

A vivencia da espiritualidade deve provocar em nós uma transformação em nossas vidas, deve contribuir que sejamos, menos violentos, menos egoístas, menos ... e contribuir para que em nosso dia a dia tenhamos mais consciência de que nossa vida estar em harmonia com os outros, com a natureza, com Deus, e até com aqueles que ainda não descobriram ou desenvolveram sua espiritualidade.

### 3 Vivência da espiritualidade na sala da aula

Defendemos aqui que tanto o ensino religioso quanto a espiritualidade tenham o seu lugar no currículo: o primeiro enquanto disciplina optativa aos alunos de escolas públicas, mas em se tratando de escolas confessionais particulares que seja disciplina que trate do ser espiritualizado. A segunda, enquanto um fenômeno que deve permear todo o currículo escolar. O ensino religioso, ao nosso ver, não deve perpetuar a prática de dominação e conquista que ainda pode ser encontrada em algumas escolas. Ele também não deve se prestar a passar a visão de um Deus controlador e punitivo e que gera um sentimento de culpa e pavor nas pessoas (ESPÍRITO SANTO, 1998), prática esta que tem gerado preconceitos contra a sua inserção no meio escolar.

Em vez de apresentar uma única linha espiritual, em algumas escolas, a aula de religião trata de várias delas, e sem nenhum tipo de privilégio. Líderes humanitários, como Gandhi, Madre Teresa de Calcutá ou Martin Luther King, representantes exemplares de suas respectivas religiões, são personagens dessa nova pedagogia que poderá nos auxiliar na prática em sala de aula. Ampla, aberta e desvinculada de uma única doutrina, essa abordagem foi adotada em algumas escolas particulares e públicas do Brasil. Ao mesmo tempo que deve promover um profundo respeito pela diversidade religiosa que encontramos hoje em nossa sociedade, deve enfatizar os pontos de convergências entre as diferentes religiões. A sua meta principal, acreditamos, deve ser a de contribuir para com a transformação dos indivíduos e da sociedade a partir dos conhecimentos e valores com que trabalha.

A escritora Dana Zohar poderá nos iluminar com seu estudo sobre a inteligência espiritual onde ela traça alguns princípios que uma pessoa que é espiritualizada desenvolve ao longo de sua vida. Dez qualidades comuns às pessoas espiritualmente inteligentes. Segundo ela, essas pessoas:

1. Praticam e estimulam o autoconhecimento profundo.
2. São conduzidas por valores humanos. São idealistas e creem na vida.
3. Têm capacidade de encarar desafios e utilizar a adversidade a seu favor.
4. São holísticas - têm a visão do todo integrado e a percepção da unidade.
5. Celebram a diversidade como fonte de beleza e aprendizado.
6. Têm independência de pensamento e comportamento.
7. Perguntam sempre "por quê?" e "para que". São agentes de transformações.
8. Têm capacidade de colocar as coisas e os temas num contexto mais amplo.
9. Têm espontaneidade de gestos e atitudes, e são equilibradas emocionalmente.

10. São sensíveis, fraternas e compassivas.

Com estes elementos podemos desenvolver o gosto de nossos alunos para terem uma vida mais voltada para uma espiritualidade que auxilia na inteligência, mas sempre valorizando a diversidade de ideias dos alunos. A grande maioria dos autores que trabalham o tema espiritualidade dentro de uma perspectiva holística, o relacionam com a nossa capacidade de perceber que somos parte de um todo maior, onde tudo está conectado e é interdependente com tudo mais no universo. Se despertarmos a consciência de nossos alunos para este sentido de espiritualidade poderemos tratar do tema com maior naturalidade e como algo que faz parte do todo do ser humano. Existe hoje todo um movimento em prol do resgate da espiritualidade, visando a retomada de valores humanos para se por fim aos enormes problemas que assolam a sociedade hoje, como por exemplo, o individualismo exacerbado, a indiferença em relação ao próximo e ao meio ambiente, a violência e a agressividade tão presente em todos os níveis de relações humanas (ex. entre colegas, pais e filhos, marido e mulher, patrão e empregado). Os valores que normalmente se julga importante resgatar são os mesmos presentes nos diferentes textos sagrados tais como a Bíblia, o Alcorão, os Vedas, A Toráh. O resgate de valores—como por exemplo, a honestidade, justiça, compaixão, coragem, ação-correta e a não violência—se fazem mais necessários do que nunca, tanto para o resgate de da paz social quanto para a nossa paz interior.

Espiritualidade, dentro da concepção que aqui procuramos apresentar, visa resgatar um senso de nossas reais necessidades e aspirações, nossa verdadeira identidade e um propósito significativo para as nossas vidas, a capacidade de vivermos de forma coerente com nossos propósitos, a habilidade de vivermos inteiramente o presente e de percebermos a beleza do mundo e das pessoas à nossa volta, um senso de interconexão e interdependência com o próximo e para com o meio ambiente e um compromisso para com o equilíbrio e o bem estar dos mesmos, a busca da transcendência e do transcendente, uma atitude de abertura para a vida e o desenvolvimento de valores universais. O resgate da espiritualidade na educação, dentro da perspectiva aqui discutida se faz necessário para que possamos contribuir para a transformação do triste cenário de sofrimento e miséria humana que vivenciamos hoje. Note entretanto, que o tipo de espiritualidade implícita na concepção que aqui discutimos, não é algo que pode ser trabalhado enquanto um corpo teórico de conhecimentos ou uma disciplina. Esta espiritualidade deve permear todo o currículo e a sua implementação dependerá, como veremos abaixo, da capacidade do professor de vivê-la em seu trabalho. Isto entretanto, exigirá do mesmo uma longa jornada de autodesenvolvimento, que demandará muita

dedicação e autodisciplina desde a sua formação inicial até os últimos dias de seu magistério, para não dizer de sua vida.

Concluindo nosso pequeno colóquio destacamos que Espiritualidade Relaciona-se com a nossa capacidade de estarmos abertos à nós mesmos, de explorarmos o nosso território interior, de encararmos nossos medos e de nos manter abertos para o desconhecido. Relaciona-se com autoconsciência, com o cuidar e ser cuidadoso, com a capacidade de nos engajar inteiramente nas situações em que nos encontramos, e com uma abertura para mudarmos nossas crenças, ações e estratégias quando necessário. Relaciona-se com um sentimento de conexão com uma força maior do que nós mesmos e com um senso de interconexão e interdependência com tudo e todos à nossa volta. Relaciona-se também com um estado de inteireza e plenitude. Conecta-se ainda com a nossa capacidade de nos fazer presente no momento e de ver em cada situação, uma oportunidade de aprendizagem e transformação. Finalmente, relaciona-se com a coragem de vivermos a nossa verdade, de não mais vivermos divididos entre nossa verdade interior e o que nos sentimos as vezes forçados a fazer por causa das pressões externas que à nós são impostas em nossa jornada rumo aos nossos objetivos mais genuínos.

## **Referencias**

ESPÍRITO SANTO, R. C. **O Renascimento do sagrado na educação**. Campinas, SP, 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LONDERO, Pe. Ângelo **Por uma formação Cristã e Palotina**. Santa Maria: Biblos, 2017.

ZOHAR, Dana; MARSHALL, Ian. **Inteligência Espiritual**. Rio de Janeiro, 2012.